

Regional

ALESSANDRO DE PAULA



NA CRECHE Maria Lemos Faleiro, em Ibitirama, são ao todo 72 crianças. Entre as professoras há duas grávidas

PESQUISA DO IBGE

A cidade onde mais nascem bebês

Ibitirama é, segundo o IBGE, recordista no número de partos e as explicações são muitas: frio, machismo e até a falta de telefone

IBITIRAMA

O município de Ibitirama, na região Sul do Estado, emancipado há cerca de 20 anos, que se destaca pela produção de café e possui aproximadamente 9 mil habitantes, tem o título de cidade onde mais nascem bebês no Espírito Santo.

O dado é de uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que analisou, proporcionalmente, o número de nascimentos referente ao local de residência da mãe e não onde a criança foi registrada.

Pelas ruas da cidade, há inúmeras explicações para Ibitirama es-

tar no topo do ranking e algumas soam até como brincadeira.

"Aqui, até uns anos atrás não tinha telefone fixo. Celular está chegando agora. Com isso, as pessoas ficam mais em casa e acabam engravidando", contou sorrindo a assistente social Juliana Rodrigues Miranda, 23 anos, que atua na Secretaria de Ação Social da cidade.

O próprio secretário de Ação Social, Miguel Arcângelo de Almeida, tem uma resposta curiosa para a pesquisa: "A verdade é que estamos na região do Caparaó e aqui é muito frio. Todo mundo dorme cedo e acaba fazendo mais filhos".

Para dar conta de tantas crianças, muitas de famílias carentes, a prefeitura chega a usar um recurso federal para comprar peças de enxoval. "O engraçado é que quanto mais enxoval você arruma, mais grávida aparece", afirmou Juliana.

A assistente social explicou que há um trabalho forte de planejamento familiar no município, mas a população, em sua maioria, não concorda com os procedimentos.

"Para o homem fazer vasectomia, por exemplo, é muito difícil. Falar isso com eles é uma ofensa. É um pensamento muito machista. As mulheres, por sua vez, não fazem laqueadura porque dizem que podem se arrepender. Sinceramente, dá nervoso quando você vê que a mulher está grávida de novo. Há casal aqui que tem oito, 12 filhos pequenos", detalhou.

CRECHES

Ibitirama dispõe de quatro creches. Só no Centro de Educação Infantil Maria Lemos Faleiro, estudam 72 alunos. E, entre as professoras há duas grávidas.

Uma delas é Lucenir Ferreira da Costa, 33 anos. Ela tem uma filha de 7 anos e aguarda mais um bebê. "Esse será meu último. É preciso planejar para poder dar uma boa educação", diz.

Mas há algumas professoras que nem pensam em ter bebês, como é o caso de Alessandra Martins, 35 anos. "Adoro crianças, mas não espero engravidar", comentou.

Município não tem hospital

A cidade capixaba onde as mulheres mais têm filhos não possui hospital. Quando as contrações da grávida começam, a saída é correr para a Santa Casa de Guaçuí, a 130 quilômetros de distância.

Segundo o secretário da Saúde de Ibitirama, Teotônio Barbosa, a cidade conta com um Pronto-Atendimento (PA) 24 horas e também com consultório na sede da secretaria, com um ginecologista, um pediatra e um cardiologista.

"Fazemos todo o pré-natal aqui na cidade, mas na hora do nascimento a mulher é encaminhada para Guaçuí. Se o caso for grave, tem que ser levada para o Hospital Evangélico de Cachoeiro, onde há uma Unidade de Terapia Intensi-

va", explicou.

Teotônio Barbosa disse que não considera negativo o resultado da pesquisa do IBGE, porque o registro de mortalidade infantil não é alto. "Realmente são muitos partos, mas as crianças estão bem. Fazemos visita a 100% das famílias, mas a laqueadura é questão de tempo e até de cultura. Pela lei, só podemos fazer se o casal concordar, se a mulher tiver acima de 25 anos e, no mínimo, dois filhos", detalhou.

E ele também tem uma explicação para tantas grávidas na cidade: "Somos uma cidade jovem. Até alguns anos atrás nós não tínhamos lazer. As pessoas ficavam em casa e acabavam engravidando".



AO LADO de três filhos, Seu Nengo, 66 anos, observa a foto de outros 10

Seis mulheres e 32 filhos

Se existe alguém responsável pelo aumento da população de Ibitirama é o aposentado Juracy Gonçalves Ferreira.

Aos 66 anos, Seu Nengo, como é mais conhecido entre os moradores da região, teve seis mulheres e 32 filhos.

A história, difícil de acreditar, é confirmada por muita gente. "É tudo verdade. Tem vez que chega tanto filho em uma só hora que isso aqui fica lotado", afirma o irmão, o agricultor Ubiracy Gonçalves Ferreira, 67 anos.

Seu Nengo conta que do total de filhos, 24 foram registrados em seu nome: "Todos foram criados por mim. Acompanhei o crescimento deles. Teve ocasião que mantive na escola 18 filhos".

A filha mais velha de Seu Nengo tem 46 anos e o mais novo, João Ézio, tem nove. Ele lamenta a perda de três filhos, um ainda bebê e

duas recentemente, aos 34 e 36 anos. O aposentado não se realizou completamente. Ele conta que seu sonho era ter 50 filhos.

Seu Nengo não nega que chegou a ter mais de uma mulher ao mesmo tempo, mas disse que cuidava de todas, dando lugar onde morar e assistência. "Nunca escondi o jogo a nenhuma delas", afirmou.

Em 1984, um tiro que tomou nas costas quase colocou fim ao seu sonho. "Fiquei paraplégico. Foram dois anos sem conseguir andar", relembrou.

Mas Seu Nengo conseguiu se reerguer e ainda fez mais sete filhos. Quatro moram com ele no sítio, na localidade de Fazenda São João, adquirida por seu pai e situada a quatro quilômetros do centro de Ibitirama.

Seu Nengo tem 12 irmãos. "Registrados, pois acho que no total somos em 15 ou 20", explica.

Vovó Loló fez 4.642 partos

Uma figura inesquecível em Ibitirama é a parteira Diolinda Umbelina de Carvalho, a Vó Loló, que morreu aos 100 anos, em julho do ano passado. Chamada de "Mãe do Caparaó", ela fez 4.642 partos, todos registrados em um pequeno caderno da família.

De tão impressionante, a história de Vó Loló virou tema de um documentário realizado por alunos da escola Antônio Lemos Júnior e foi apresentado durante o Mova Caparaó, evento realizado

anualmente nos municípios do entorno do Parque do Caparaó.

Vó Loló vivia num sítio no distrito de Pedra Roxa. Casou-se aos 14 anos e deixou cinco gerações: 10 filhos, 33 netos, 76 bisnetos, 63 trinets e três tataranets.

Naquela época não havia hospital na região. "Médico aqui era coisa rara. Ela atendia a uma mulher aqui e daí a pouco tinha que sair para atender outra", comenta a vizinha Dona Santa. Vó Loló só parou de fazer partos aos 91 anos.



A PARTEIRA morreu aos 100 anos

CASO

"Vou fechar a fábrica"

Mãe de Nicolas, de 9 anos, e grávida de sete meses da pequena Isadora, a professora Luíza Radael Timóteo disse que pretende não engravidar mais. "Já está decidido. Vou fechar a fábrica", brinca.

Para a professora, que cuida há quatro anos de crianças da Creche Maria Lemos Faleiro, em Ibitirama, ter filho é uma tarefa que deve ser bem planejada. "É preciso dar atenção, carinho, estudo e isso exige tempo e recursos", afirmou.

